

Em busca do tempo perdido

Luiz Cabelo

Vivemos tempos estranhos, a velocidade é frenética, a cada dia os espaços e o tempo se compactam, é como se entrássemos em um buraco negro que suga toda matéria e faz com que na medida que avançamos a velocidade se torne maior e tudo se comprima. As revoluções são constantes, a velocidade é vertiginosa, não há onde se agarrar, esta é a condição de sermos modernos ou se preferirem, pós modernos ou pós pós modernos, como define bem, Marshall Berman em seu clássico livro, "tudo que é sólido desmancha no ar" (parafraseando Marx), os homens e mulheres da modernidade aprenderam a viver (n)esta constante mudança, onde tentar se agarrar a algo ou reviver o passado é reviver fantasmas, tamanha a velocidade das transformações, estes cidadãos da modernidade fazem dela sua casa e nela se sentem confortáveis. Nem mesmo os Futuristas, movimento artístico do início do século XX que pregava a ruptura com tudo que lembrasse o passado, a queima dos antigos livros e museus..., poderiam imaginar as mudanças que estariam por vir, talvez ficassem satisfeitos ao constatarem os prodígios deste século que produziu inovações tecnológicas numa quantidade superior à toda história da humanidade até então, o mundo conectado por meio de fibras ópticas, a rede mundial de computadores, clonagem de seres vivos, modificações genéticas...

Tudo é rápido, tudo parece superficial, e talvez até seja, mas a questão fundamental é a seguinte, como viver de maneira sana uma realidade insana? Atiramo-nos, sem bote, nestas águas revoltadas e perigosas ou ficamos na (à) margem de tudo que passa, inclusive a diversão fluviática que move cada época histórica? Como vivenciar a arte, o amor, o sexo, o trabalho, a família? Categorias que assim como o momento histórico peculiar que vivemos, pois são peças constitutivas deste, ameaçam a todo instante se desintegrar, combinando-se entre si formando novas categorias que devem ser apreendidas por estes cidadãos da modernidade, pois são os botes os quais serão utilizados para navegar as águas caudalosas do século XXI.

NÃO SEI!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/em-busca-do-tempo-perdido-1>